

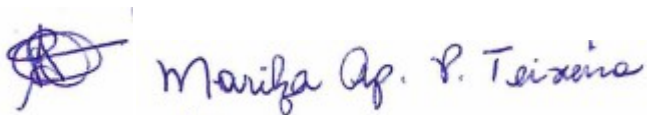
Aos três dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, reuniram por meio de plataforma digital, os membros da Câmara de Educação Infantil de São José dos Pinhais: Ana Lúcia Rodrigues, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Queila Cristina I. Batista Martins e Anderson Dias do Rosário.

A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza Ap^a Pereira Teixeira, inicia a 7ª Reunião de Câmara de Educação Infantil de 2023, fazendo a leitura da pauta. Em seguida repassa aos conselheiros que o CMEI Sabiá Laranjeira respondeu o ofício enviado pela câmara. A conselheira Ana Lucia lê o ofício enviado e a resposta obtida, reforçando que os questionamentos foram feitos para conhecimento do grupo. A Presidente Marilza pergunta se os conselheiros têm dúvidas ou questionamentos e diante disso abre para votação, solicitando que façam pelo chat. Os conselheiros aprovaram a frequência da criança no período da tarde. O conselheiro Luiz diz “como tem esse laudo nem tem, nós não temos nem como refutar, então fizemos todas aquelas discussões porque surgiram outras idéias, outras situações, que a gente poderia colocar como critérios, queria colocar também em relação ao Programa Compra de Vagas eu tive a consulta da Ana, que por ter contrato não entraria nessas solicitações, porque que estou falando isso, porque já teve mãe aqui do compra de vagas solicitando a mesma coisa, então assim, a principio estou dando sempre negativa, que a família pode faltar desde que coloque o laudo e a justificativa lá, a escola recebe normal, mas que não fique meio período. Se precisar ter uma nova discussão, mas a principio não pelo que a gente entendeu ali com a Ana, é o contrato que está falando e o contrato é diferente do que está no CMEI.” A presidente Marilza responde “exatamente, tem que seguir o contrato.” A conselheira Ana diz “e é preciso fazer o acompanhamento da frequência dessas crianças porque pode ser que a escola que fez o contrato fez acordo com a mãe, então é preciso que vocês acompanhem para ver se ela está frequentando o integral, senão é quebra de contrato” O conselheiro Luiz responde que fazem um acompanhamento mensal, e antes do pagamento é realizada a conferência através da lista de chamada. A conselheira Ana Lucia responde “a lista de chamada não é real viu, tem que ter cuidado, tem que aparecer lá de vez em quando pra ver.” O conselheiro Luiz diz: “além disso, ainda nós temos a equipe técnica que vai em loco e verifica sempre, aqui no compras não tem como pagar meio período integral ” A conselheira Ana Lucia responde “ isso nem tem como, se a família insistir ela tem que sair e passar para o público.” A presidente Marilza segue com a pauta, com um pedido de uma criança do CMEI Ivone Nester, onde a mãe pede para o período da manhã pois a criança não aceita alimentação na unidade, e vem seguido de um pedido médico. A conselheira Ana fala “não temos a matricula dele , infantil I,II,III não aparece, não tem a certidão de nascimento para saber a idade, fizemos os mesmos pedidos para o CMEI Ivone Nester na quinta para respondessem na sexta porque teríamos reunião, o CMEI não respondeu, a Néia acabou de ligar lá, falou com a diretora que disse não ter condições de responder hoje, que vai ter passeio, que não vai responder, e se não conseguir a gente vai deixar para agosto.” A Presidente Marilza reforça “para o retorno.” A conselheira Ana continua “o pedido ali só pra mostrar para vocês, não aparece direito, a mãe ficou de vir trazer aqui a declaração para verificarmos porque pelo xerox está muito ruim, parece apagado, e não tem nenhum CID, só está dizendo ali que o menor permaneça no período da manhã na escola nos próximos 90 dias, não tem nada que diga que ele tem autismo, então não vamos levar isso aqui enquanto não tiver todos os dados, não tem como, parece que as orientações que chegam para o Conselho sem verificar, também vamos fazer encaminhamento tanto para o departamento de educação infantil quanto para as unidades que forem pedindo, não para mandar para todos mas para o departamento que se fizerem encaminhamento tem que ter todos os dados, cópia da matricula, certidão de nascimento, atestados, declarações médicas, se tem atendimento quais ao os atendimentos, já vir completo para nós.” A Presidente Marilza diz “esse período de 90 dias também, entra naquilo que a gente falou, 90 dias vai retornar em novembro.” A conselheira Ana diz “se ficar para agosto, a data já vai estar quase vencendo os 90 dias, 24 de maio para agosto já acabou os 90 dias.” A Presidente Marilza diz que irão aguardar as respostas e a documentação. O conselheiro Anderson diz que olhou no sistema e a criança é do Infantil III. O conselheiro Luiz diz que não tem como avaliar. A conselheira Ana reforça que não a câmara não tem os dados oficiais da unidade ficando para agosto. O conselheiro Anderson reforça que na escrita da mãe e na justificativa do médico ele está em investigação ainda. A presidente Marilza reforça que a frequência de 90 dias não é um dos itens para autorizar, “seria

um afastamento da escola ou a permanência só no período? Porque daí entra na discussão nossa de sair e voltar. Vamos esperar a documentação.” Temos as atas, todos deram parecer para a Néia? Alguma alteração?” O conselheiro Anderson diz que não recebeu. A presidente Marilza questiona se alguém tem algo a falar. A conselheira Leila diz “uma justificativa, as nossa chamadas que a Ana comentou ali que não são verdadeiras, então assim, o Luiz e o Anderson recebem aí a gente coloca na observação quando a gente liga para família buscar a criança que a criança está febril ou algo nesse sentido, então se a criança não veio é falta, a gente manda a justificativa, e quando elas precisam sair mais cedo a gente coloca, tem um campo ali embaixo de observação, e vai com todas essas justificativas na chamada mesmo, então a gente segue bem certinho, não veio é falta, atestado, inclusive a gente não tem mais aceitado justificativa, a gente está pedindo mesmo o atestado para as famílias.” A conselheira Ana Lucia responde “Leila só para colocar, não que não fosse verdadeira, mas é assim, público ou particular, ele pode não ser real, eu falei assim não ser real, ou a criança veio meio período e ser colocado dia todo nesse caso do integral já aconteceu, a gente é de escola e mesmo aqui para o Conselho já aconteceu esses casos e deu problema, porque a criança não estava, ela estava em outro atendimento foi colocado como presença e era uma criança de escola pública, então quando a gente fala é o in loco é mais fiel na hora de ver nesses casos principalmente quando se está falando em contrato que vem esse pedido, então quando vem esse pedido é importante que faça visita in loco para ver se realmente essa criança está lá, porque pode ter um acordo sim em alguma unidade, não estou dizendo que é sua unidade tá Leila, mas existem unidades que sim a gente tem problemas, sim já apareceram coisas para nós, inclusive da questão de matrícula que a gente tem até hoje problemas de ter que fazer a criança voltar porque a família entrou em acordo com a escola, matriculou errado, e aí vem tudo para nós resolvermos aqui, a gente teve vários problemas e ainda esse ano, daí a gente tem que dar um jeito de cumprir, são matrículas que acontecem na particular porque a pública não tem como fazer isso, então por isso que coloquei a importância da visita in loco do pedido de quem tem contrato, não precisa ir lá toda semana, mas de vez em quando tem que aparecer lá sim, acho que na tua ninguém fez pedido de integral para poder ficar meio período, então se acontece, é nesses casos.” A conselheira Leila diz “ninguém fez mas como está aparecendo bastante casos eu acredito que logo comecem a pedir também, e sei que tem escolas e escolas, então não duvido que aconteça, até acredito que deve acontecer com certa frequência esses combinados, mas eu achei importante justificar porque a gente leva tudo certinho, até quando as demais vem pedir orientação dessas questões assim, a gente até orienta para que faça igual a gente para ser o mais transparente possível, mas lógico que a visita in loco é que vai comprovar o que está escrito ali no papel.” A conselheira Ana diz “a gente teve problemas com escola tradicional mesmo, antiga, grande, e que matriculou errado porque fez um combinado com a família e quem teve que arrumar isso fomos nós, e isso não é de agora, aconteceu esse ano, ano passado aconteceu ano retrasado, então todo ano a gente já tem uma deliberação que a gente no início do ano a gente já faz essa solicitação, então assim os casos de arrumarem combinados com a família existem sim e eles existem claro muito mais no período integral até porque o público eles estão encaminhando agora para nós, mas esse caso desse menino aí que é do Sabia Laranjeira ele já estava vindo num período só a tarde, o próprio CMEI colocou lá, que por causa dos atendimentos ele já estava vindo só um período então quer dizer, é quase como se fosse um acordo também, a gente sem saber aqui e a própria secretaria, então deve ter tido algum comentário que a Sara pediu para regularizar e vir aqui pra nós tá bom? Não esquecendo que às 9 horas temos a outra reunião.” A Presidente Marilza pede que o conselheiro Luiz seja breve em sua fala por conta do horário. O conselheiro Luiz diz “me coloco agora como gestor do programa e essa, nesta gestão isso não acontece, eu tenho certeza, porque além de fazer as visitas com as equipes técnicas eu tenho contato com todos os pais com meu celular particular, então são mais de 532 crianças que nós encaminhamos para o compra de vagas e todos eles eu tenho acesso, então nesta gestão não acontece por isso quando os pais saem daqui saem bem orientados que se faltar sem justificativa perde a vaga, então assim não tem, até porque se a escola trazer um documento mentiroso eu vou multá-la dar quebra de contrato e ainda vai ter que fazer a justificativa.” A conselheira Ana diz “ela não vai trazer um documento mentiroso né Luiz.” O conselheiro Luiz responde “pelo que estou entendendo está sendo falando isso, então não nessa gestão não acontece, as chamadas tem que ser verdadeiras, fidedignas, e nessa gestão não aconteceu até hoje de ouvir alunos, ou combinados por que eu digo para os pais não combinem nada com os CMEIs que

combinem comigo que sou o gestor. As dezenove escolas do Programa Compra de Vagas hoje não trabalham dessa forma e se trabalharem é rescisão na hora, independente se tem setenta, oitenta crianças, eu tiro e coloco em outro lugar, porque a gente leva bem a sério essa questão.” O conselheiro Anderson pergunta “essa criança as consultas dela são geralmente a tarde? fono, psico, mas existe a possibilidade de alterar isso, vai para de manhã, dependendo tem o CAEP, troca de profissional ou alguma coisa assim, essas crianças por exemplo, hoje que nos aprovamos que vai ficar a tarde ela tem acompanhamento de tarde ou de manhã no CAEP ou se por acaso for a tarde como será feita essa situação, ou no CAEP ou particular?” A presidente Marilza responde “temos orientado que os atendimentos sejam no contra turno desde o primeiro que a gente autorizou, a gente orientou que os atendimentos sejam mantidos no contra turno e a gente imagina que a unidade vai seguir aquilo que esta sendo orientado também.” A presidente Marilza fala que encerraram o semestre e que este foi bem produtivo, com discussões importantes, reiterando que no segundo semestre terão estudos intensos da questão da deliberação, assim agradece e se despede dos conselheiros. A conselheira Ana diz aos conselheiros “só lembrando que quando fizerem a votação na câmara de normas nem o Anderson nem a Marilza podem votar, vocês são convidados, o Anderson só vai entrar nessa câmara quando for pedido ao pleno, temos que registrar no pleno a troca ai vamos fazer essas alterações ou pedido de solicitação que entrar.” Encerra-se assim a 7ª reunião da Câmara de Educação Infantil.

Ata digitada por Vanessa Ribeiro de Andrade Silka, será aprovada pelos Conselheiros presentes e assinada pela Presidente da Câmara de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira e pelo Secretário da Câmara, Anderson Dias do Rosario.

A handwritten signature in blue ink, reading "Marilza Ap. P. Teixeira". To the left of the signature is a circular stamp, partially obscured by the ink, which appears to contain the letters "C.E.I." inside a circle.